

18/7/1986

A cana sem mão-de-obra

por Wanda Jorge

de Piracicaba

A paisagem nas zonas canavieiras do interior paulista mudou de cor nesta safra: a intensa floração fez o verde virar rosado. A nova tonalidade é bonita para quem viaja por estas regiões, mas não para os produtores, que já estão apreensivos.

Além da estiagem que afeta há dois meses o interior de São Paulo, o florescimento da cana poderá acarretar perdas de até 15% na safra, estimada em 123 milhões de toneladas, 54% da produção brasileira.

"A solução é agilizar a colheita", afirma José Gianini, chefe de pesquisa do Programa Nacional de Melhoramento de Cana-de-Açúcar (Planalsucar), órgão do Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA). Segundo ele, a floração é parte do ciclo natural da planta e alimenta quando se conjugam condições favoráveis de clima quente e umidade em determinada fase da planta — fevereiro e março — como ocorreu neste ano.

O florescimento detém o crescimento e leva à isoporização, ou seja, a cana começa a secar, reduzindo o teor de sacarose. Esse processo, porém, não afeta da mesma forma todas as variedades, pois algumas secam mais que outras. De qualquer forma, é necessário, segundo Gianini, apressar a colheita. O que poderá ser difícil devido à falta de mão-de-obra.

"A colheita da safra paulista está atrasada porque ha dificuldade em se encontrar cortadores de cana que foram trabalhar na construção civil e na indústria", informa Werther Annichino, presidente da Cooperativa Central dos Produtores de Açúcar e Alcool (Copersucar). Ele acrescenta que estas migrações de mão-de-obra não qualificada, de acordo com o momento econômico do País, poderio apressar a mecanização de parte da colheita paulista.

Já é viável mecanizar 20% do corte de cana em São Paulo — a Usina Santa Lúdia, por exemplo, atinge o índice de 70% —, pois o custo é mais favorável. Annichino diz que o preço da tonelada de cana colhida mecanicamente é de US\$ 14, enquanto o corte manual fica entre US\$ 21 e US\$ 27. O único impedimento até agora tem sido o elevado custo social que representa, pois este índice poderia acarretar a dispensa de até 30% da mão-de-obra ocupada hoje com esse trabalho.

(Primeira página)